

Diocese de Caxias do sul – Paróquia Santa Teresa

Curso de Teologia para Leigos – Humanismo e evangelização dos Papas

Humanismo e evangelização no ensinamento de Paulo VI

- 1) Qual a sua visão sobre a participação da Igreja na vida social e econômica e política?
- 2) Como você compreende as características de um ensino social da Igreja?
- 3) O que entende por humanismo cristão e quais suas características?
- 4) O que você entende por evangelização? Como você compreende a evangelização da Igreja na atualidade?

Vida de Paulo VI e ambiente:

Seu nome: João Batista Montini

Nascimento: 26/09/1897 Falecimento: 06/08/1978

Sacerdote: 29/05/1920 Bispo: 05/01/1955

Cardeal: 1959 Papa: 21/06/1963

Seus documentos: Populorum Progressio; Octogesima Adveniens; Humanae vitae, Evangelii Nuntiandi, Ecclesia Suam.

Valores da Doutrina Social da Igreja:

- 1) Dignidade humana: todos possuem a mesma dignidade em si mesmo.
- 2) Primazia do bem comum: em primeiro lugar está o bem comum.
- 3) Destinação universal dos bens: os bens da Terra existem para todos. A propriedade privada não vale mais do que o princípio universal dos bens.
- 4) Primazia do trabalho sobre o capital: o bem estar dos trabalhadores. O capital deve gerar empregos e colaborar para o bem comum das pessoas.

O ser humano é a única criatura querida por Deus por si mesma e para o qual Deus tem seu projeto – participar da salvação eterna. Não se trata do humano abstrato, mas o homem real, concreto, histórico. Trata-se de cada homem, porque cada um foi englobado no mistério da salvação. A Doutrina Social da Igreja ocupa-se do ser humano, interessando-se pelo seu modo de agir no mundo. A teologia cristã e juntamente com a DSI são necessários para desvelar o ser humano dos perigos dos tempos atuais no que se refere à solução atea que priva o ser humano de seus elementos essenciais (transcendência, espiritualidade), e no que diz respeito ao

consumismo permissivo que, independente da Lei de Deus, torna o ser humano egoísta e fechado aos outros.

Questões da Populorum Progressio: Na constituição apostólica *Gaudium et Spes*¹, valorizam-se os sinais dos tempos, a dignidade da pessoa, a comunidade humana, a vida socioeconômica, família, política e a construção de uma comunidade internacional. Este é certamente o documento de maior densidade e conteúdo social, inspirador dos documentos papais pós-conciliares. Em sintonia com a renovação eclesiológica², reflete-se numa nova concepção de ser comunidade dos crentes e povo de Deus. E traça o rosto de uma Igreja verdadeiramente solidária com o gênero humano e a sua história. A encíclica *Populorum Progressio* é considerada uma ampliação dos pontos da *Gaudium et Spes*.

As décadas de 60 e 80 foram consideradas décadas de progresso industrial e econômico. Percebendo que a assimetria desse progresso acirrava a luta de classes com evidente prejuízo da parte mais fraca, o papa Paulo VI escreve a encíclica *Populorum Progressio*, em que afirma que o desenvolvimento não se reduz ao simples progresso econômico, mas à promoção de todos os homens e do homem todo. Classifica a avareza como subdesenvolvimento moral e afirma que “o capitalismo que tem o lucro como motor essencial do progresso econômico, a concorrência como lei suprema da economia e a propriedade como direito absoluto” “é fonte de sofrimento, injustiça e conflito” (n.26).

Na *Populorum Progressio*, o Papa Paulo VI fala do desafio do desenvolvimento e aborda a natureza da pobreza e dos conflitos por ela gerados. Articula o papel da Igreja no processo do desenvolvimento e esboça a visão cristã do desenvolvimento. Conclama para uma ação urgente que respeite o destino universal das coisas criadas. Defende a necessidade de um planejamento universal e de ajuda para o desenvolvimento. Paulo VI insiste na equidade que deve existir nas relações de comércio e na caridade universal. Conclui dizendo que o desenvolvimento é o novo nome da paz e exorta os cristãos a lutar pela justiça.

Nesta encíclica, o Papa Paulo VI amplia o alcance da abordagem de Leão XIII, que trata da luta entre classes ricas e pobres, para tratar especificamente do conflito entre nações ricas e pobres. A *Populorum Progressio* é a primeira encíclica inteiramente dedicada ao tema do desenvolvimento. Aponta as causas econômicas da guerra e encarece a justiça econômica como base da paz. Mais que qualquer predecessor seu, Paulo VI faz uma crítica contundente aos princípios básicos do capitalismo, inclusive à sede de lucro e ao pretensível direito absoluto à propriedade privada.

¹ Constituição pastoral *Gaudium et Spes* sobre a situação da Igreja no mundo. No seu primeiro capítulo revela a preocupação com a dignidade da pessoa humana. Capítulo 2: a comunidade humana e capítulo 3 o sentido da atividade humana. O documento deixa nítido a justa autonomia das realidades terrestres.

² A renovação eclesial deve-se pelo documento *Ecclesiam Suam* que aprofunda a consciência da identidade da Igreja para meditar sobre seu mistério, sua natureza, missão e destino.

Ela tem uma finalidade nova:

1) Renovada conscientização das exigências evangélicas; 2) Ajudar a aprofundar as dimensões do grave problema do desenvolvimento e a convencer de uma ação solidária decisiva na história humana.

*O estilo doutrinal das anteriores, agora é segundo plano, para uma atenção ao problema urgente que precisa de solução.

*As duas partes da encíclica: o desenvolvimento integral do ser humano e o desenvolvimento solidário da humanidade.

*A Igreja percebeu a sua obrigação de se colocar a serviço do homem para ajudar a aprofundar todas as dimensões dos problemas do desenvolvimento e a urgência de uma ação solidária.

A)Primeira parte: Desenvolvimento integral da humanidade

Surge uma nova aspiração: Percebe-se uma crescente consciência da necessidade de libertar-se da miséria que se encontra muitos países. A busca de melhores condições de vida, de saúde, emprego, educação. O papa ainda reflete, pelo seu contexto, da relação entre os países colonialistas e suas antigas colônias. Uma relação que trouxe algum benefício para os povos colonizados, mas que também revelou uma exploração seguindo apenas os interesses econômicos dos colonizadores e deixando uma situação vulnerável para suas colônias. Com a tomada de consciência dos problemas graves dos países, surge uma inquietação violenta que se apoderou dos pobres em diversos países, também os em desenvolvimento. Com isso, surge a tentação de um messianismo fascinante, mas ilusório. Essa espécie de messianismo pode levar a revoltas violentas, agitações, ideologias totalizantes. A gravidade não passa despercebida.

A Igreja, inspirada em Jesus e no seu Reino, quer contribuir para o verdadeiro progresso humano. A Igreja quer iluminar a sociedade para a busca do desenvolvimento integral do ser humano: *“O desenvolvimento não se reduz a um simples crescimento econômico. Para ser autêntico, deve ser integral, quer dizer, promover todos os homens e o homem todo, como justa e vincadamente sublinhou um eminente especialista: ‘não aceitamos que o econômico se separe do humano; nem o desenvolvimento, das civilizações em que ele se incluiu. O que conta para nós, é o homem, cada homem, cada grupo de homens, até se chegar à humanidade inteira”* (n. 14).

O ser humano possui uma vocação para o crescimento. Mas o crescimento tem uma dimensão pessoal na sua relação com Deus, pois toda a sua atividade está orientada na relação com o criador. No humanismo transcendente, leva-o a atingir sua maior plenitude. O crescimento também possui uma dimensão comunitária, pois a criação de Deus destina-se ao ser humano e a todos os seres humanos. A dimensão comunitária inclui as gerações futuras como uma preocupação da destinação universal do desenvolvimento.

A avareza pode suscitar tanto nos mais ricos ou nos mais pobres um materialismo que sufoca o espírito. O crescimento é ambivalente, pois necessário para humanizar o ser humano, também o crescimento pode reunir os homens não pela amizade, mas pelo interesse que bem depressa desune.



O papa apresenta um novo humanismo para realizar condições de vida mais humana ao invés de um humanismo materialista que produz condições menos humanas. As condições menos humanas, dentro do humanismo, é quando o ser humano privado do mínimo vital pelas carências materiais ou por carências morais mutilados pelo egoísmo. Ambas as situações são resultado de um humanismo materialista.

Ação a empreender: Deus destinou a terra e tudo o que nela existe ao uso de todos os homens; todos os outros direitos estão subordinados a este. O direito de propriedade privada não é absoluto e incondicional, mas deve ser exercido em favor do bem comum; cabe ao poder civil resolver os conflitos nesta área; por vezes o bem comum exige a expropriação. * **Destinação universal dos bens.**

Industrialização: A industrialização é necessária ao desenvolvimento econômico e ao progresso humano. Na industrialização, infelizmente, “o lucro como motor essencial do progresso econômico, a concorrência como lei suprema da economia e a propriedade privada como direito absoluto”, é fonte de sofrimento, injustiças e conflitos. O trabalhador é abençoado por Deus, pois é um colaborador da criação de Deus que se aperfeiçoa a si mesmo e imprime sua humanidade na criação. Porém, a promessa de dinheiro e poder convida o ser humano ao egoísmo ou a revolta. O trabalho só é humano na medida em que permanece livre e inteligente.

Cristãos na ação social do mundo frente as ideologias

O cristão que quer viver a sua fé na ação política concebida como um serviço não pode, sem se contradizer, aderir a sistemas ideológicos que se opõe radicalmente ou, alguns pontos importantes, a sua fé e à concepção plena da vocação humana e de suas dimensões sociais. (...) aos cristãos que parecem à primeira vista opor-se entre si, em virtude de opções diferentes, ela pede um esforço de compreensão recíproca das posições e das motivações um dos outros. Um exame leal dos seus comportamentos e da sua retidão sugerirá a cada um a atitude de caridade mais profunda, a qual, reconhecemos muito embora as diferenças, não acredita menos nas possibilidades de convergência e de unidade. (OA 50).

Liberalismo: _____

Socialismo: _____

O trabalho humano: _____

O desenvolvimento do homem e da humanidade: _____

Conceito de pessoa humana

Um ser comunal

Unidade entre corpo e alma, com corporeidade

Ser material e ser espiritual

Pessoa: ser aberto à transcendência, aberto ao infinito e a todos os seres criados, abertura á totalidade e ao horizonte ilimitado do ser.

Pessoa é única e irrepitível

Dignidade humana

Fim último da sociedade

Valor e limite da liberdade

Os condicionamentos do livre-arbítrio

Liberdade e verdade

Lei natural

Igualdade em dignidade de todas as pessoas especificações

B) Segunda Parte: Para um desenvolvimento solidário da humanidade

"O supérfluo dos países ricos deve pôr-se a serviço dos países pobres" (49).

Qualquer esbanjamento público ou privado é um escândalo intolerável (53).

A avareza dos países ricos provoca o juízo de Deus e a cólera dos pobres que pode ter consequências imprevisíveis. O papa sugere a criação de um fundo mundial para atender as demandas dos países mais pobres. Esse fundo evita o risco dos países ricos usarem a sua ajuda para ganhar vantagens mais adiante. A ajuda das nações ricas deve ser desprovida de interesses econômicos.

Equidade nas relações comerciais

O problema: as nações industrializadas exportam sobretudo produtos fabricados; as nações em vias de desenvolvimento, matérias-primas; o preço dos manufaturados aumenta rapidamente; o das matérias-primas está sujeito a flutuações; os países pobres têm grande dificuldade de equilibrar sua balança de pagamento (57).

A regra da livre troca já não pode reger as relações internacionais (58).

O nacionalismo e o racismo são grandes obstáculos à formação de uma ordem social justa (62).

Desenvolvimento: novo nome da paz

A paz constrói-se dia a dia na busca de uma ordem querida por Deus (76).

“Combater a miséria e lutar contra a injustiça, é promover não só o bem-estar, mas também o progresso humano e espiritual de todos e, portanto, o bem comum da humanidade. A paz não se

reduz a uma ausência de guerra, fruto do equilíbrio sempre precário das forças. Constrói-se, dia a dia, na busca de uma ordem querida por Deus, que traz consigo uma justiça mais perfeita entre os homens”.

Os leigos devem "impregnar de espírito cristão a mentalidade e os costumes, as leis e as estruturas de sua comunidade". Os católicos que pertencem aos países mais desenvolvidos sintam-se convocados a dar o contributo de sua competência às nações em fase de desenvolvimento (81).

Carta apostólica OCTOGESIMA ADVENIENS

Para comemorar o octogésimo aniversário da *Rerum Novarum*, Paulo VI publicou a *Octogésima Adveniens*, uma carta apostólica endereçada ao cardeal Maurice Roy. Inicialmente ele aborda a temática do ESI e afirma que diante da diversidade de situações no mundo, não é possível dar uma resposta única, mas os cristãos orientados pelos seus pastores devem buscar na DSI “princípios de reflexão, normas de julgamento e diretrizes de ação” (n. 4). Pode-se analisar as novas questões da sociedade pós-industrial.

Paulo VI inicia sua carta urgindo redobrados esforços em favor da justiça e alertando as igrejas locais para o dever de corresponder aos apelos da situação. Examina a enorme gama de novos problemas sociais, criados pela urbanização, notadamente os que se referem à mulher, à juventude e aos "novos pobres". Em seguida, volta sua atenção para as aspirações e ideais de hoje, com destaque para o liberalismo e marxismo. Põe em relevo a necessidade de assegurar a igualdade e o direito de todos participar da vida social. Concluindo, encoraja os cristãos a refletirem sobre a atual conjuntura histórica, a aplicarem os princípios do Evangelho e a assumirem o papel político que lhes cabe.

O Papa reflete numa perspectiva mais negativa da construção das cidades, especialmente a formação das megalópoles. Os problemas que surgem nas cidades como o desemprego, competição desmedida, utilização dos meios modernos de publicidade para aliciar o consumidor. Na cidade, também se mantém o sistema de injustiça, pois alguns desfrutam do crescimento econômico gastando seus recursos em produtos supérfluos enquanto outros não tem segurança do mínimo necessário. A cidade é lugar da nova solidão, não diante da natureza hostil, mas diante de uma multidão anônima. A visão preocupante da cidade: (...) numa forma de protesto ainda silenciosa, o luxo demasiado gritante das cidades do consumo e do esbanjamento. Assim, em lugar de favorecer o encontro fraterno e a ajuda mútua, a cidade, pelo contrário, desenvolve as discriminações e também a indiferença.

Aspirações e ideias fundamentais:

Todos aspiram à igualdade e participação (22).

O marxismo e o liberalismo são ambos alienantes (26).

Os cristãos precisam discernir cuidadosamente suas opções entre as diferentes ideologias (36).

A pessoa humana toma-se objeto das ciências; a ciência não capta a totalidade do homem (39).

A natureza do progresso é ambígua; a qualidade das relações humanas, o grau de participação e a responsabilidade são tão importantes quanto a quantidade dos bens produzidos (41).

É dever do cristão criar condições para o bem total da humanidade (46).

O cristão deve escolher a atividade política, antes que a econômica, como meio próprio para a solução dos problemas contemporâneos (46).

Os cristãos devem evitar de comprometer-se em colaborações contrárias aos princípios de um verdadeiro humanismo, mesmo que em nome de uma solidariedade. Na sua ação de cristão na sociedade, na medida em que suas motivações sejam compreensivas, deve evitar escolher particularismos egoísmos e dos totalitários opressores.

EVANGELII NUNTIANDI

Áreas de maior interesse

- Conversão pessoal
- Igreja e Cultura
- Justiça e libertação
- Igreja universal e Igrejas particulares
- Evangelho e os não-cristãos

A exortação apostólica sobre a evangelização no mundo contemporâneo contém os principais ensinamentos do Papa Paulo VI sobre a missão evangelizadora da Igreja. O Papa trata da responsabilidade da Igreja de proclamar a Boa-Nova nos moldes adequados à inteligência do povo do século XX. Todo cristão é chamado a difundir o Evangelho. Declara ainda que combater a injustiça e pregar a libertação são elementos essenciais da evangelização.

O papa Paulo VI, quer desempenhar o ofício da Igreja de evangelizar com dois lemas: revesti-vos do homem novo (Ef 4,24) e reconciliai-vos com Deus (2 Cor 5,20). O Papa também celebra o aniversário dos 10 anos do Concílio Vaticano II e 1 ano da III Assembleia Geral do sínodo dos Bispos dedicada à evangelização. A Igreja pretende se tornar apta para evangelizar com os desafios do século XX. Todo o empenho do Papa para suscitar uma nova evangelização na Igreja.

Comemorando o 10º aniversário do encerramento do Concílio Vaticano II, a *Evangelii Nuntiandi* reafirma os ensinamentos conciliares sobre o papel da Igreja enquanto instituição e dos cristãos como indivíduos na promoção da justiça no mundo. Esta exortação apostólica foi escrita a pedido do Sínodo dos Bispos de 1974, que abordou o tema da evangelização, mas não promulgou nenhum documento importante sobre a matéria.

As perguntas do Sínodo da evangelização que inspiram Paulo VI:

- 1) *o que foi feito daquela energia escondida da Boa nova?*
- 2) *até que ponto essa energia consegue transformar o ser humano moderno?*
- 3) *Quais os métodos para a transmissão da fé nesse tempo?*

Para uma comunidade evangelizada e evangelizadora: aqueles que acolhem a fé em Jesus reúnem-se em nome de Jesus para buscarem o reino em comunidade. Essa comunidade é evangelizada e evangelizadora.

Laços recíprocos entre a Igreja e a evangelização: a Igreja está no mundo até a volta gloriosa de Jesus. Ela é sinal de uma nova presença de Jesus no mundo, como presença sacramental de Jesus, prolongando seu ensinamento e continuando sua missão. A Igreja começa por evangelizar a si mesma, comunidade dos crentes, de esperança vivida, amor fraterno.

O que é evangelizar? Pode-se definir evangelizar como o anúncio de Jesus àqueles que não o conhecem. É levar a boa nova a todas as parcelas da humanidade e pelo seu influxo transformá-las a partir de dentro. Não haverá humanidade nova sem uma novidade no interior da pessoa. A finalidade da evangelização é precisamente a mudança interior.

Evangelizar as culturas: Um dos pontos fundamentais é evangelizar a cultura. O evangelho não se identifica por certo, com a cultura, existe independente da cultura. No entanto, o evangelho é vivido numa cultura e necessita da cultura para ser transmitido. A ruptura entre cultura e evangelho é sempre um drama para a evangelização.

Importância primordial do testemunho da vida: (...) um semelhante testemunho constitui já proclamação silenciosa, mas muito valiosa e eficaz da Boa Nova. Nisso, já há um gesto inicial de evangelização. (...) Todos os cristãos são chamados a dar este testemunho e podem ser, sob este aspecto, verdadeiros evangelizadores. E aqui pensamos de modo especial na responsabilidade que se origina para os migrantes nos países que os recebem.

Necessidade de um anúncio explícito: Entretanto, isto permanecerá sempre insuficiente, pois ainda o mais belo testemunho virá a demonstrar-se impotente com o andar do tempo, se ele não vier a ser esclarecido, justificado, aquilo que São Pedro chamava dar "a razão da própria esperança", (52) explicitado por um anúncio claro e inelutável do Senhor Jesus.

O ESPÍRITO DA EVANGELIZAÇÃO:

Nunca poderá haver evangelização sem a ação do Espírito Santo. O próprio Jesus viveu e evangelizou pela ação do espírito na sua encarnação, na condução pelo deserto, e em pentecostes a Igreja parte para todas as partes do mundo com a força do espírito. O Espírito Santo é a alma da Igreja e faz os seguidores de Jesus entender os seus mistérios. As técnicas de evangelização são boas e necessárias, mas nada seriam sem a ação do espírito santo que conduz a Igreja.

O tempo atual exige grande convicção da parte dos evangelizadores. O papa pergunta sobre a convicção dos agentes de evangelização, se realmente acreditam no que pregam. A nova evangelização requer uma unidade entre os cristãos que sejam divididos, marcados por ideologias, condenações recíprocas. A divisão entre os cristãos é um sinal grave que afeta a obra de Cristo.

Beneficiários da evangelização:

A Boa-Nova é para todos (49).

A "pré-evangelização" é um recurso inicial para o anúncio da Boa-Nova de Cristo (51).

Evangelho destina-se tanto aos não-cristãos quanto aos cristãos em nosso mundo descristianizado (53). *Anunciar Jesus Cristo primeiramente àqueles que não o conhecem é precisamente depois de pentecostes o programa fundamental da missão da Igreja. Esse anúncio também foi chamado de pré-evangelização, mas na verdade já se trata de uma evangelização.*

A Igreja não dispensa daqueles que necessitam de continuar amadurecer a fé dos fieis. Os fieis são confrontados com o secularismo, o ateísmo militante. A fé de uma pessoa corre o risco de inanição se não for alimentada com a substância evangélica. O secularismo é um dos grandes temas para a fé cristã. O texto não se refere a secularização que ajusta a autonomia das realidades terrestres, mas a de um mundo que se explica por si mesmo sem a necessidade de Deus. Por fim, os ateus e incrédulos de um lado e os não praticantes do outro compõe uma resistência à evangelização. O primeiro grupo são aqueles que resistem pela incapacidade de aceitar a nova ordem do mundo a partir de Deus. O segundo grupo da recusa pela inércia, de uma atitude hostil de quem já é de casa e pensa saber todos os aspectos e experiências possíveis.

As pequenas comunidades alimentem-se com a Palavra de Deus e demonstrem-se em tudo universalistas e não sectárias (58).

Os obreiros da evangelização:

1. Evangelizar é a missão da Igreja (60).
2. Preservada a unidade, existem diferentes serviços na mesma missão evangelizadora.

Após as duas aulas sobre humanismo e evangelização em Paulo VI, como responderia as perguntas do início das atividades? Compare as duas respostas para formar uma síntese.
